

## **SUGESTÃO DE RESPOSTAS para**

**Assista ao vídeo “*Stalkear Não É Legal!*”, da youtuber Luisa Clasen, do canal *Lully de verdade!* e faça o que se pede.**

1. A youtuber defende que "stalkear" não é legal, principalmente se você é a pessoa "stalkeada". Por que ela defende esse ponto de vista?

**Sugestão de resposta:** A youtuber elenca alguns argumentos para defender seu ponto de vista, dentre eles, afirma que ao stalkear alguém, o internauta não tem como mensurar que parcela da vida daquela pessoa está sendo divulgada nas redes, portanto pode tomar por muito realizada alguém que, na verdade, apenas opta por só publicar os bons acontecimentos e vice versa. Outro argumento que ela utiliza é o de que o stalker, na verdade, não tem vida própria, ou perde muito tempo perseguindo a vida de outras pessoas (seja por qual motivo for), deixando de se permitir novas e boas experiências.

2. Por que você acha que ela fez essas alterações na palavra original (stalker)?

**Sugestão de resposta:** Quando ela traz para seu discurso essa palavra estrangeira, ela também está aportuguesando essa palavra.

Professor, é interessante que você mostre aos alunos que esse processo é natural e acontece porque a estrutura da língua portuguesa está profundamente enraizada nos seus falantes naturais.

3. A youtuber realiza o mesmo processo com alguma outra expressão estrangeira?

**Sugestão de resposta:** Sim. O mesmo ocorre com as palavras troll (trollar, trolla, trollada), post (postando, postado, postar) e vlog (vlogueira/vlogueiro).

4. Esse processo é natural na língua e acontece porque “pegamos emprestado” algumas expressões de outro idioma e, quando o uso se torna constante, precisamos adequá-la à estrutura da nossa língua. Que outras palavras estrangeiras você conhece que tenham passado pelo mesmo processo?

**Sugestão de resposta:** Não há como antecipar essa resposta, pois ela depende do repertório dos alunos. No entanto, são exemplos de palavras possíveis: *delet* (deletar, deletado), *log in* (logar), *print* (printar), *crush* (crushei).

5. A youtuber faz uso de diversos estrangeirismos, inclusive fazendo empréstimos da estrutura da língua portuguesa para se apropriar melhor dessas palavras. O fato de ela estar construindo o discurso em um vlog facilita esse processo? Isso seria possível em outros gêneros?

**Sugestão de resposta:** O vlog facilita esse uso constante de estrangeirismos que ainda não foram dicionarizados porque permite uma linguagem mais coloquial, que faça uso de gírias, por exemplo. Isso acontece porque é um gênero produzido para circular socialmente entre pessoas que fazem uso constante dessa variante. Além disso, é pertinente ao gênero, pois este se configura como um texto/discurso mais leve e espontâneo (embora haja todo um trabalho de elaboração de script, de edição etc, por trás dos bons vlogs). Outros elementos que permitem essa liberdade são: o suporte em que é publicado, a finalidade da publicação e a situação de comunicação. Caso a youtuber precisasse produzir um discurso sobre o mesmo tema, em um artigo de opinião, por exemplo, para ser publicado em uma revista de perfil mais formal, o uso de estrangeirismos talvez ficasse limitado àquelas palavras que não possuem tradução adequada, que já foram devidamente dicionarizadas ou que se referem a elementos de tecnologia, como internet e facebook.